

Próstata de ACM é examinada

Senador afirma que sua saúde é nota 11 e nega que tenha feito biópsia, mas os médicos confirmam realização do exame

Ricardo Leopoldo
Da equipe do **Correio**

São Paulo — O presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) submeteu-se em São Paulo a uma punção — pequena cirurgia com anestesia local —, para retirada de tecido da próstata. O material colhido pelos médicos serviu para realização de uma biópsia, exame de laboratório que identifica a presença de tumores malignos ou benignos no organismo.

O senador foi examinado pelo urologista Miguel Srougi, um dos maiores especialistas em câncer da próstata no país e que há dois anos tratou de Paulo Maluf, ex-prefeito de São Paulo.

Antonio Carlos ficou quatro horas no Hospital Sírio Libanês.

Ao sair, à tarde, disse que havia feito “exames de rotina” do coração, de sangue e da próstata. Negou, contudo, que tivesse sido submetido à punção. “Isso não ocorreu. Se houvesse necessidade, faria com o maior prazer”, comentou. “Minha saúde está ótima, nota 11, como a do presidente Fernando Henrique Cardoso”.

Apesar da negativa do senador, seu médico pessoal, o cardiologista Bernardino Tranchesi Júnior, disse pela manhã que ele seria submetido à punção e à biópsia. Fontes do Hospital Sírio Libanês, ouvidas pelo **Correio Braziliense**, confirmaram a realização do exame.

Segundo Tranchesi, os exames anteriores aos quais o senador foi submetido, de sangue, ultrassonografia, deram resultados normais. O exame de toque da pró-

Luis Carlos Santos / Agência O Globo



ACM, ao sair do Sírio Libanês, onde passou quatro horas: problemas de próstata já atingiram outros políticos

tata detectou um aumento de 50% no tamanho da glândula, o que também é considerado normal para homens com a idade de Antônio Carlos Magalhães, 72 anos.

Para o também urologista Sa-

mi Arap, professor titular da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, a biópsia normalmente é realizada quando o médico entende que há alguma alteração na próstata que merece

ser melhor investigada. Essas alterações podem ser constatadas em exames de sangue que apontem a elevação do nível de uma substância produzida pela próstata, chamada de PSA (Antígeno

Prostático Específico, em inglês). O exame de toque também pode levar o médico a sugerir a biópsia, quando há mudanças no formato da glândula.

Segundo o professor Anuar Ibrahim Mitre, também da USP, o aumento significativo do PSA no sangue é um indicativo da presença de câncer no organismo, mas não em todos os pacientes. “Em 30% dos casos, para homens acima de 50 anos, esse fator não é provocado por tumor maligno”, comentou.

Os problemas na próstata que agora incomodam o presidente do Senado já atingiram outros políticos brasileiros. O governador de São Paulo, Mário Covas, sofreu uma cirurgia em dezembro do ano passado.

Outro que teve problemas foi o ex-prefeito de São Paulo, Paulo Maluf. À época, o pepebista tentou esconder o tumor da imprensa, com medo de afetar o lançamento de uma então possível candidatura à Presidência da República.